



**REENCONTROS  
NOVOS ESPAÇOS  
OPORTUNIDADES**

**XXXIV SIC** Salão Iniciação Científica

**26 - 30  
SETEMBRO  
CAMPUS CENTRO**

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2022
<b>Local</b>	Campus Centro - UFRGS
<b>Título</b>	Estadiamento clínico transdiagnóstico em psicopatologia: protocolo de revisão sistemática e metanálise da taxa de transição em estudos longitudinais com populações em alto risco para transtornos mentais
<b>Autor</b>	LETÍCIA MÜLLER HAAS
<b>Orientador</b>	CLARISSA MARCELI TRENTINI

Modelos de estadiamento clínico propõem que a trajetória das doenças progride de acordo com estágios, cada qual com níveis de gravidade e marcadores clínicos específicos. Tais estágios podem variar entre assintomáticos e estados que requerem monitoramento contínuo. Em psicopatologia, sintomas prodrômicos e inespecíficos de transtornos mentais podem ou não progredir para um diagnóstico clínico. Ao fazê-lo, esses sintomas podem seguir uma trajetória homotípica ou heterotípica. Por esta razão, uma abordagem transdiagnóstica é mais adequada para caracterizar os estágios iniciais dos transtornos mentais. Além disso, os modelos de estadiamento enfatizam a intervenção precoce, a fim de mitigar o sofrimento atual e prevenir a transição para estágios futuros. Porém, para compreender as trajetórias em psicopatologia e planejar intervenções, é necessário ter conhecimento das taxas de transição entre o estágio em alto risco para o desenvolvimento de transtornos mentais. Buscando explorar essa questão, o objetivo do trabalho foi construir um protocolo de revisão sistemática e metanálise capaz de abranger a literatura acerca do curso longitudinal dos sintomas psicopatológicos, independente da classe diagnóstica. Inicialmente, foi utilizada a estratégia PICO (*Patient, Intervention, Comparison, Outcomes*) para elaboração da estratégia de busca nas bases PubMed, PsycINFO e EMBASE. Foram construídos os critérios de exclusão e inclusão, exigindo-se estudos: a) com dados empíricos, b) com humanos, c) relacionados à psicopatologia, d) longitudinais, e) com caracterização de risco de acordo com critérios genéticos ou clínicos, f) com dados de desfecho. A seleção dos estudos e extração dos dados será feita por dois revisores diferentes, com as discordâncias resolvidas em discussão em grupo. A Escala Newcastle-Ottawa será utilizada para avaliar a qualidade metodológica dos estudos de coorte e caso-controle. A estratégia de busca resultou em 41.265 resumos. O protocolo foi registrado junto ao PROSPERO [CRD42022323565].